

BRASILIANAS

Lazaro Menezes/Secretaria de Cultura



No DF, o estudo mostra um setor diverso

Religião e defesa de direitos concentram as entidades

Em 2023, o Distrito Federal registrou 13.017 unidades locais de fundações privadas e associações sem fins lucrativos (FASFIL), segundo levantamento do IBGE, divulgado na última semana. O dado revela a força desse setor na capital federal, que se destaca nacionalmente pela predominância de organizações religiosas e de defesa de direitos, em contraste com outros estados, onde a assistência social e a saúde costumam ter maior peso.

No DF, as entidades religiosas somam 4.042 unidades, representando 31% do total. Esse percentual é superior à média nacional, evidenciando a centralidade da fé e da organização comunitária na vida social brasiliense. Já os grupos voltados para a defesa de direitos e interesses — como associações de moradores, comunitárias e de minorias — respondem por 27,1% das organizações locais. Somadas, essas duas finalidades concentram 58,1% das FASFIL do DF, proporção que coloca Brasília como polo de mobilização social e política.

O retrato das FASFIL no DF mostra, portanto, um setor diverso, que combina religiosidade, mobilização social e impacto econômico. Ao mesmo tempo, evidencia desafios: a dependência de poucas entidades para geração de empregos.

Divulgação/DPDF



62,3% dos trabalhadores do setor são mulheres

Mulheres predominam no segmento

Outro traço marcante é a predominância feminina: 62,3% dos trabalhadores do setor sem fins lucrativos no DF são mulheres, especialmente em áreas como saúde, educação e assistência social. Esse perfil reforça a importância das entidades como espaço de inserção e protagonismo feminino no mercado de trabalho.

Comparando com outros estados, observa-se que o DF tem uma proporção maior de entidades religiosas e de defesa de direitos, enquanto em regiões como São Paulo e Minas Gerais, por exemplo, há maior concentração de organizações voltadas para saúde e educação. Essa diferença reflete tanto a vocação política e comunitária da capital quanto a presença de órgãos federais e movimentos sociais que impulsionam a criação de associações voltadas à cidadania.

Embora haja a predominância religiosa e comunitária, o setor também tem peso econômico relevante. As entidades empregaram 65.267 trabalhadores formais em 2023, com remuneração média de 3,9 salários mínimos.

POR
WILLIAM FRANÇA

Comparativo do DF com outras regiões

No Brasil, eram 596,3 mil entidades sem fins lucrativos em 2023, das quais 35% religiosas e 13,5% voltadas à defesa de direitos. O setor tem 2,7 milhões de pessoas, com salário médio de R\$ 3.630, e 68,9% são mulheres.

Veja o comparativo:

- Sudeste: concentra 43,2% das FASFIL do país (mais de 250 mil unidades), puxado por São Paulo e Minas Gerais. Aqui, saúde e educação têm maior peso, e os salários médios são mais altos, chegando a R\$ 5,200 em entidades de ensino superior.
- Nordeste: responde por 22% das entidades, mas com forte presença em assistência social, refletindo demandas socioeconômicas da região.
- Sul: reúne 19,5% das FASFIL, com destaque para associações comunitárias e culturais.
- Centro-Oeste: tem 8,6% das entidades, proporção superior à sua população. O DF se destaca dentro da região pela predominância religiosa e comunitária.
- Norte: concentra apenas 6,6% das FASFIL, apesar de ter 8,8% da população brasileira, revelando menor capilaridade.

‘Protocolos de Invasão Poética’

O artista Robson Castro lança, em ambiente virtual, a série de videoartes “Protocolos de Invasão Poética”, composta por três trabalhos que promovem o que ele descreve como “formas sensíveis de atravessar o cotidiano”.

As obras serão disponibilizadas gratuitamente no canal www.youtube.com/c/RobsonCastroArte, ampliando o acesso e a circulação de ações performativas que ele realiza “a partir de protocolos de invasão poética”.

Segundo o artista, as videoartes, de linguagem híbrida que transita entre videoarte, videoperformance e videodança, propõem “pequenas rupturas nos fluxos habituais da vida urbana e da percepção”, acionando “gestos simples como dispositivos de criação poética na cidade”.

Ao realizar esses protocolos no espaço público e na internet, ele transforma esses ambientes em “campo sensível”, onde os trabalhos convidam o espectador a “desacelerar, observar e refletir sobre modos de estar no mundo”.



Exame é realizado ainda na maternidade da rede pública

DF lidera cobertura do teste da orelhinha

Triagem auditiva neonatal alcança 95% dos bebês

O Distrito Federal registrou a maior taxa de cobertura da triagem auditiva neonatal do país, segundo dados do Ministério da Saúde (MS) e conforme divulgado pela Agência Brasília.

O alcance chegou a 95% dos recém-nascidos, índice superior ao de outras unidades da Federação, como Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

Conhecido como teste da orelhinha, o procedimento integra a rotina de exames realizados ainda na maternidade e permite a identificação precoce de alterações auditivas nos primeiros dias de vida. A aplicação da triagem faz parte do cuidado neonatal ofertado por equipes multiprofissionais da rede pública.

O exame é considerado essencial para o desenvolvimento infantil, pois possibilita o diagnóstico antecipado de possíveis dificuldades de audição e o encaminhamento oportuno para acompanhamento especializado.

A política pública tem o objetivo de reduzir impactos futuros na comunicação, na aprendizagem e na socialização da criança.

A execução dessa estratégia envolve atuação direta da fonoaudiologia, profissão regulamentada há 44 anos.

Além da triagem auditiva, os profissionais da área também realizam a avaliação do frênulo lingual, conhecida como teste da linguinha, e oferecem suporte ao

aleitamento materno. Esse acompanhamento contribui para o ajuste das funções de sucção, deglutição e respiração, fundamentais no início da vida.

Como é o exame no DF:

A Secretaria de Saúde (SES-DF) adota uma abordagem integrada no atendimento neonatal.

A atuação conjunta de diferentes especialidades tem como foco garantir condições adequadas para o desenvolvimento global do bebê. O trabalho envolve protocolos clínicos, definição de fluxos assistenciais e monitoramento contínuo dos resultados obtidos nas unidades de saúde.

A rede pública distrital dispõe atualmente de 217 fonoaudiólogos em seu quadro técnico.

No ambiente hospitalar, esses profissionais estão presentes nas 16 unidades da SES-DF que realizam atendimentos obstétricos e neonatais. A distribuição da força de trabalho permite a realização dos exames de forma regular e dentro do período recomendado.

Somente em 2025, até o momento, foram contabilizados cerca de 18,5 mil procedimentos de triagem auditiva neonatal no DF, ainda segundo a Agência Brasília.

O volume expressivo de exames reflete o planejamento adotado pela gestão, que envolve capacitação técnica das equipes, organização das escalas de trabalho e aprimoramento dos registros em sistemas de informação.